



SOUZA, Allana Santana; BARRETO, Claudia Emylly Silva. Mapeamento do folheto de cordel épico. In: *Revista Épicas*. Ano 5, N. 9, Jun 2021, p. 166-174. ISSN 2527-080-X. DOI: <http://dx.doi.org/10.47044/2527-080X.2021v9i166174>

MAPEAMENTO DO FOLHETO DE CORDEL ÉPICO MAPPING OF EPIC CORDEL

Allana Santana Souza¹
PIBIC/DLI/UFS/CIMEEP

Claudia Emylly Silva Barreto²
PIBIC/DLI/UFS/CIMEEP

RESUMO: O folheto de cordel é uma manifestação literária muito presente no nordeste brasileiro. Em determinadas obras, alguns dos seus traços estruturais revelam a existência de um caráter épico, isto é, a presença de uma matéria épica que registra a história e cultura de um povo. Apoiando-se nessa perspectiva, a pesquisa *Mapeamento do folheto de cordel épico* teve como intuito investigar folhetos de cordel paraibanos e sergipanos, a fim de neles reconhecer a presença dos planos histórico e mítico, além da alusão ao heroísmo, à dupla instância de enunciação e a elementos como invocação e proposição, traços esses que consolidam o épico. Os textos selecionados inspiraram a produção de verbetes que foram inseridos no acervo de obras épicas do CIMEEP.

Palavras-chave: Cordel. Mapeamento. Verbetes; Gênero épico; CIMEEP.

ABSTRACT: The cordel leaflet is a literary manifestation very present in the Brazilian northeast. In certain works, some of its structural features reveal the existence of an epic character, that is, the presence of an epic material that records the history and culture of a people. Based on this perspective, the research *Mapping of epic cordel* aimed to investigate cordel pamphlets from Paraíba and Sergipe, in order to recognize the presence of the historical and mythical planes, in addition to the allusion to heroism, the double enunciation and elements such as invocation and proposition, these traits that consolidate the epic. The selected texts inspired the production of entries that were included in CIMEEP's collection of epic works.

Keywords: Cordel; Mapping; Entry; Epic genre; CIMEEP.

¹ Graduanda em Letras pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Voluntária no projeto PIBIC "Mapeamento de folhetos de cordel épicos", da Profa. Dra. Christina Ramalho (UFS/DLI). E-mail: santtanaallana@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1033-3653>.

² Graduanda em Letras pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Voluntária no projeto PIBIC "Mapeamento de folhetos de cordel épicos", da Profa. Dra. Christina Ramalho (UFS/DLI). E-mail: claudiaemilysilvabarreto@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0700-2984>.

Introdução

A produção épica está diretamente relacionada com a cultura na qual está inserida, visto que a matéria épica das obras se constituem a partir de dois planos: histórico e maravilhoso; e ambos – história e mito – reafirmam e auxiliam na construção da identidade cultural de um povo. Outrora considerado, por parcela dos críticos, um gênero ultrapassado e substituído por outras formas literárias, o épico, se analisado a partir de determinada perspectiva teórica, resiste até os dias atuais, assumindo uma nova roupagem na medida em que acompanha as transformações do meio em que está firmado. Isso se reafirma a partir das produções de autores contemporâneos que mantêm viva a estrutura básica do gênero épico, ao produzirem poemas extensos que passeiam entre os âmbitos histórico e mítico, aproximando, assim, povos e culturas das mais diversas partes do mundo. Nesse contexto, a epopeia, como um gênero genuinamente épico, apesar de sofrer inúmeras modificações estéticas e conceituais, mantém traços que revelam sua ligação com a tradição estabelecida desde os primeiros autores que se debruçaram sobre o tema.

Partindo do pressuposto de que o épico ainda circula em diferentes cenários literários e se manifesta de múltiplas formas, o CIMEEP³ (Centro Internacional e Multidisciplinar de Estudos Épicos) dedicou-se à divisão e ao mapeamento de nove subgêneros. Atualmente o CIMEEP se destaca como meio de divulgação virtual de conteúdos épicos, e conta com a colaboração de pesquisadores de diversos países, disponibilizando todo o material em quatro idiomas. Assim, contribui de forma significativa para a compreensão das transformações e materializações épicas com a divulgação do gênero através do “Mapeamento de obras épicas”, disponibilizando verbetes que abordam a produção épica mundial. Dentre os subgêneros que compõem o mapeamento está o “cordel épico”. A pesquisa apresentada nesse artigo, e realizada em nível de Iniciação Científica na Universidade Federal de Sergipe⁴, visou investigar e agrupar folhetos de cordel paraibanos e sergipanos que possuem caráter épico, bem como produzir material crítico a respeito do tema. As obras encontradas e analisadas no decorrer da pesquisa serviram para agregar o acervo referente à Cordéis Épicos disponível no site oficial do CIMEEP.

Dessa forma, a investigação das obras se deu baseada nas teorias épicas, partindo de leituras e análises individuais e também de encontros virtuais para debate e discussão acerca do tema com a orientadora e demais membros da equipe, resultando na produção de verbetes de alguns folhetos e em um banco de dados para pesquisas futuras, visto que os estudos épicos garantem visibilidade e difusão de inúmeras obras, perpetuando a produção de epopeias e testificando a vitalidade do gênero.

³ Acesso em: <https://www.cimeep.com/>

⁴ Código de cadastro do projeto: PIE8524-2020

Desenvolvimento

1.1 Mapeamento do Cordel Épico

Com o intuito de abordar e reunir obras épicas de diferentes vertentes, o CIMEEP dividiu o gênero em nove categorias: Epopeia Adaptada para crianças e Jovens, Epopeia/ Poema Longo, Epopeia Oral, Canção de Gesta, Cinema, Cordel, Obras Híbridas, Narrativa/ Saga, e Teatro. A pesquisa apresentada nesse artigo visou a coleta, investigação e análise do subgênero Cordel Épico com base na teoria épica, e tendo como corpora, especificamente, os folhetos paraibanos e sergipanos. Segundo Mendonça (2018) o cordel pode ser entendido como:

uma forma de literatura popular típica do nordeste do Brasil, cuja origem é amplamente discutida por especialistas. Da importação da literatura popular da Península Ibérica, à influência de tradições europeias como os pliegos sueltos e as folhas volantes ou a littérature de colportage francesa (apud RAMALHO, 2020, p.113)

Tendo ligação direta com a cultura popular, o cordel parte da oralidade e carrega traços que remetem a essa origem, possui linguagem simples e tem como intuito relatar em versos desde histórias fictícias até registros históricos. Genuinamente é difundido em formato de folhetos, que possuem oito, dezesseis ou trinta e duas páginas, e, em geral, conta com uma ou mais xilogravuras na capa ou em seu interior. Nesse contexto, se faz importante ressaltar os principais nomes precursores desse gênero. Silviano Pirauá de Lima (1848-1913) revolucionou as técnicas tradicionais no que se refere à estrutura do cordel, estreando a poesia em sextilha (6 versos). Pirauá introduziu as rimas e as histórias populares, enquanto Leandro Gomes de Barros (1865-1918) contribuiu significativamente para a repercussão do cordel quando passou a imprimi-los, conquistando assim vários seguidores, que também trilharam o caminho dessa produção literária.

No Brasil, especificamente no Nordeste, a literatura de cordel cumpre também a função de abordar aspectos do cotidiano do povo nordestino, e busca enaltecer as figuras corriqueiras do seu meio fortalecidas pelo imaginário popular, dando ênfase a personagens como o vaqueiro, o agricultor, o jagunço, a dona de casa, as rezadeiras, personalidades religiosas, cangaceiros, dentre outros. Nesse sentido, é válido pontuar que algumas dessas personalidades se destacam pelo caráter messiânico que lhes é atribuído por questões históricas, visto que fatores como a desigualdade social, a crise hídrica, e a falta de assistência governamental influenciaram potencialmente na atribuição de traços míticos a indivíduos que apresentam possíveis promessas de soluções ou alívios como meio de fuga das mazelas enfrentadas no cotidiano. Sendo uma literatura atenta à descrição do que se passa à sua volta, muitos folhetos de cordel trouxeram essas figuras regionais como heróis, a exemplo de Lampião, Antônio

Conselheiro, e padre Cícero, sujeitos comumente abordados nesse tipo de narrativa. Além disso, o heroísmo atribuído ao próprio povo como símbolo de resistência e luta agrega a essa abordagem literária representatividade e fortalecimento da identidade regional.

Partindo desse pensamento embasado nas teorias apresentadas por Ramalho (2017), pode-se investigar com mais clareza o potencial épico presente nos livretos. Apesar de ser considerado por muitos extinto, o épico, assim como os outros gêneros literários, passou por diversas transformações e adaptações ao longo da história. As inúmeras produções ao redor do mundo garantem a sua renovação teórica e perpetuação. Ademais, contribui para construção de uma identidade, uma vez que essencialmente retrata as múltiplas faces e trajetórias de uma nação revelando seus valores, tradições e crenças. Partindo de registros históricos envolvidos por uma dimensão mítica, os autores constituem uma matéria épica a qual atua como alicerce que fundamenta esse tipo de narrativa.

Assim, dentre os pontos que compõem estruturalmente esse gênero, encontram-se além dos planos histórico e maravilhoso, traços como a dupla instância de enunciação; a menção a uma figura heroica individual ou coletiva; invocação (uma espécie de chamamento a musas, divindades, elementos da natureza, figuras humanas, uma coletividade simbólica, ou a si mesmo, com o propósito de receber direcionamento e luz da inspiração para dar seguimento ao texto em produção); e proposição épica (parte da narrativa na qual o eu lírico expõe a matéria épica presente na epopeia).

Por tudo isso, é válida a análise de cordéis que apresentam tais aspectos, assim assumindo uma roupagem épica. Assim, a coleta e a análise particular dos folhetos, com embasamento teórico sobre o gênero épico, ampliam a presença do cordel no ambiente virtual possibilitado pelo Mapeamento de Obras Épicas, que, em quatro idiomas, difunde uma produção literária genuinamente brasileira em diversas partes do mundo.

1.2 Mapeamento do folheto de cordel paraibano

Um dos focos da pesquisa foi coletar cordéis épicos paraibanos. Para melhor análise e desenvolvimento da investigação se fez necessário, inicialmente, realizar um aprofundamento acerca da teoria épica e do gênero cordel. A leitura inicial proporcionou um embasamento importante que, juntamente com os debates virtuais a respeito dos textos lidos, tornou-se um ponto crucial para a interpretação dos folhetos épicos, visto a importância de rever conceitos e definições que, ao longo da história, passaram por modificações e adaptações específicas. Assim, após a revisão bibliográfica se deu a busca por autores e folhetos e a análise de alguns cordéis épicos paraibanos, para a produção de verbetes dos folhetos selecionados, a exemplo das obras citadas abaixo.

Em a *História de Dimas, O Bom Ladrão* de Francisco das Chagas Batista (Vila do Teixeira, PB, 1882 – João Pessoa, Paraíba, 1930), grande nome entre os autores do cordel, a matéria épica é

constituída da biografia de Dimas, santo canonizado pela Igreja Católica, e popularizado como o bom ladrão. Pouco se sabe da verdadeira história, no entanto, a obra valoriza a ligação de Dimas com o plano maravilhoso, destacando a personalidade mítica religiosa. Assim, assume caráter épico ao evidenciar sua imagem humana e santa, visto que, ao mesmo tempo, revela e justifica os motivos que o levaram a se tornar assassino e ladrão. Em meio à vida criminosa, o eu lírico/narrador destaca a humildade e a bondade permanentes de Dimas, motivo da sua santificação. A capa contém uma xilogravura representando o encontro de Dimas e os ladrões com Maria, José e o menino Jesus. Na primeira estrofe está a proposição, a qual possui enfoque na figura do herói e conteúdo referencial, uma vez que anuncia sucintamente a matéria que será abordada. Enquanto a invocação pode ser identificada na última estrofe, e classificada como convocatória, com destinatário humano, pois o eu lírico/narrador anuncia o término da narração e convida o leitor a acompanhar e julgar a biografia de Dimas contada em versos. O folheto é composto por 183 sextilhas, totalizando 1.098 versos distribuídos em 40 páginas. As rimas, na maioria das estrofes, estão dispostas na seguinte sequência: abcbdb, com exceção das estrofes 52, 71, 97, 101, 105, 106 e 141 que apresentam sequências distintas.

Já a obra *O Misterioso Atentado ao Bispo de Cajazeiras* (2015), do professor paraibano Janduhi Dantas Nóbrega, é composta por 110 sextilhas, totalizando 660 versos em 32 páginas. As rimas mantêm o mesmo padrão durante todo o texto e assumem a seguinte sequência: a b c b d b. Com enfoque no plano histórico, o cordel narra um caso silenciado, arquivado e repleto de mistério: o atentado à bomba ao bispo de Cajazeiras-PB. No dia 2 de julho de 1975 durante a ditadura militar, uma bomba acionada no Cinema Apolo 11 e supostamente direcionada ao bispo diocesano Dom Zacarias Rolim de Moura deixou duas vítimas, dois mutilados e nenhum culpado. O caso não solucionado e a conjuntura política da época constituem a matéria épica da obra, uma vez que o autor utiliza desses fatos para abordar as teorias e suposições criadas a respeito do atentado e outros acontecimentos semelhantes, a fim de incentivar a reflexão do leitor no que se refere ao contexto histórico da ditadura militar. A narração é feita in medias res, por meio de flashbacks, em que o eu lírico/narrador passeia entre os acontecimentos, sempre conduzindo o leitor a uma nova perspectiva. O plano maravilhoso, por sua vez, é marcado pelo tom acentuado de mistério e pela relação estabelecida entre o cinema e a realidade, reforçando a ideia de aproximação entre esses dois meios, como um reflexo ou apenas coincidência, e também o heroísmo atribuído ao povo. No início da narrativa, há uma síntese da matéria épica que será abordada, assim, é possível identificar a proposição na primeira estrofe, a qual tem enfoque no plano histórico e possui conteúdo referencial. Já a invocação, presente na nonagésima primeira estrofe, pode ser classificada como convocatória e de destinatário humano, visto que, em meio aos flashbacks, o eu lírico-narrador interage diretamente com o leitor, solicitando o seu consentimento para retomar a narração da história. A obra conta ainda com uma apresentação feita

pela professora Inês Rodrigues nas primeiras quatro páginas, que resume o contexto histórico trabalhado no cordel. Sem ilustrações internas, apresenta na capa uma xilogravura de dois homens surpresos ao analisarem a face de um corpo carregado por um enfermeiro numa maca, simbolizando uma das vítimas do atentado no Cinema Apolo 11.

Viagem Aos 80 Anos da Revolta de Princesa (2011) também de Janduhi Dantas Nóbrega (Patos, PB, 1964), possui 107 sextilhas e 1 septilha, totalizando 649 versos em 41 páginas. As rimas estão dispostas na seguinte sequência: a b c b d b, mantendo o padrão de rimas intercaladas do início ao fim do texto. O cordel rememora fatos históricos importantes do estado da Paraíba ao narrar as revoluções em torno de rivalidades políticas que repercutiram a nível nacional. A matéria épica está centrada na luta pela independência da cidade Princesa Isabel, revolução liderada pelo Coronel José Pereira contra o governo e as imposições de João Pessoa, que ocupava o cargo de governador do estado. Tal embate resultou em uma série de lutas e manifestações no território paraibano e em todo o país. O enfoque principal do texto é voltado para o plano histórico, já o plano mítico pode ser identificado no chamamento à divindade e no heroísmo atribuído ao povo. A invocação pode ser apontada na primeira e segunda estrofe quando o autor suplica por inspiração a figura mítica “Senhora do Bom Conselho”, o que caracteriza a invocação como judaico-cristã e de posicionamento tradicional, pois está situada antes da proposição, a qual se encontra na terceira e quarta estrofes, e sintetiza a matéria épica que será abordada na narrativa. A obra contém ainda cinco ilustrações no seu interior, sendo estas quatro fotografias das principais personalidades históricas mencionadas na obra: Coronel José Pereira, João Pessoa, João Dantas e Anayde Beiriz; e uma do Coronel e seu exército. Na capa há uma xilogravura de duas figuras masculinas em confronto portando armas à frente de uma reprodução da cidade Princesa Isabel, representando a oposição entre os principais grupos políticos da época e a divisão que houve entre o povo paraibano.

Além das obras citadas, foram selecionados para o mapeamento autores de produções com potencial épico encontrados no acervo Casa Rui Barbosa⁵, pertencentes à 1º geração: Francisco das Chagas Batista, Antônio Ferreira da Cruz, João Melquíades Ferreira da Silva; e à 2º geração: João Martins de Ataíde, José Pacheco, Manoel D’almeida Filho e Manoel Pereira Sobrinho. Nomes consagrados na literatura de cordel brasileira.

1.3 Mapeamento do folheto de cordel sergipano

Esta seção apresenta parte do levantamento e estudo de folhetos de cordel épico sergipanos. Assim como citado acima, a pesquisa nas fases iniciais se deu principalmente através de reuniões que

⁵ A pandemia impediu o acesso direto às feiras e mercados, tal como se objetivava quando o projeto foi idealizado. Assim, a opção foi trabalhar com o banco de dados da Casa Rui Barbosa. Os títulos dos folhetos épicos integrarão o relatório final da pesquisa a ser apresentado no final de julho de 2021.

tiveram como propósito o repasse das linhas gerais do projeto e do plano de trabalho, além de estabelecer uma agenda de leitura, um calendário de reuniões e definir os passos que seriam dados para a sequência da pesquisa. Os encontros virtuais seguintes foram destinados às discussões dos textos, e dos conceitos sendo possível delimitar as categorias de análise. Inicialmente foi feita a leitura da bibliografia relacionada à teoria épica, a partir das obras: *Multiculturalismo épico* (2020) e *A cabeça calva de deus, de corsino fortes: o épos de uma nação solar no cosmo da épica universal* (2017). Além disso, foram lidos textos voltados às teorias sobre o cordel e os estudos culturais.

Em seguida se fez o levantamento de folhetos de cordel até então desconhecidos, dentre eles se destaca: *Antônio Conselheiro na villa de Itabaiana* (2015), um cordel épico escrito pelo jornalista sergipano Robério Santos (1981). Formado em Letras pela UFS, Santos é um reconhecido pesquisador do cangaço que, por meio de plataformas virtuais, difunde a cultura popular nordestina. Seu folheto é composto por 21 páginas onde estão dispostas 74 sextilhas, totalizando 444 versos, a estrutura rímica varia entre as seguintes sequências: abcbdb/ abcbcb/ ababcb. Na capa está representada em xilogravura a figura de Antônio Conselheiro com um crucifixo em mãos e os seus fiéis, em trajes típicos nordestinos ajoelhados em ato de devoção. A matéria épica do cordel se concentra na figura emblemática do próprio Antônio Conselheiro e descreve a história desse líder religioso e sua passagem pela até então vila de Itabaiana e pontua, de forma detalhada, as reações da população local com a chegada desse líder popular, fruto de histórias contadas e recontadas até os dias atuais. O plano maravilhoso pode ser identificado a partir do caráter divino referido ao personagem e a índole heroica coletiva do líder e seus seguidores. É identificada uma invocação humana já na primeira estrofe mesclada à proposição. Em uma só sextilha, o eu lírico/narrador invoca os leitores e introduz o conteúdo que será abordado a seguir.

Nesse folheto se reconheceu a natureza épica, isto é, a presença de alguns elementos como: a matéria épica, um plano mítico, além de preposição e invocação. No decorrer da pesquisa, ao visitarmos acervos virtuais como, por exemplo, a Casa Rui Barbosa, não foi encontrado qualquer autor sergipano com produções nessa vertente. Sabendo-se da existência de vários cordelistas com produção ativa no estado se reconhece a carência desses acervos em relação a presença dos poetas e das obras sergipanas, bem como a inclusão de obras escritas por mulheres, que constantemente lutam contra a marginalização da produção feminina nesse meio. Até o final da pesquisa, esperamos ter e a oportunidade de visitar feiras e mercados para tentar localizar folhetos épicos sergipanos, porém, a visita depende de condições sanitárias para tal.

Considerações finais

Este relato teve como objetivo relatar, sinteticamente, as etapas da pesquisa “Mapeamento do cordel épico (Paraíba e Sergipe)”, discriminando suas etapas: a leitura de textos teóricos; as reuniões remotas para debate levantamento de folhetos de cordel paraibano e sergipanos que apresentassem traços da teoria épica; e a produção de verbetes a serem integrados ao mapeamento de obras épicas do CIMEEP.

Os resultados da pesquisa, ainda que prejudicados pela realidade pandêmica que impediu que fizéssemos a coleta em mercados e feiras, relacionam-se com o aprofundamento acerca de determinados conceitos que foram abordados no decorrer do desenvolvimento da pesquisa. Outrossim, destaca-se a definição de epopeia, pontuando a renovação que essa sofre ao longo dos anos, como também a matéria épica, invocação, proposição, plano histórico e plano maravilhoso, dupla instância de enunciação e a alusão ao heroísmo. Foi, ainda, necessário levar em consideração teorias sobre o cordel de extrema importância, como exposto neste trabalho, visto que a pesquisa teve como foco o estudo dos cordéis a partir de uma perspectiva épica que não abandonou a materialidade cultural específica do gênero cordel. Ademais, as leituras, reuniões discursivas e produções textuais proporcionaram um estreitamento com gêneros acadêmicos, somando práticas úteis para a futura confecção de textos científicos e a representação dos folhetos de cordel épico no "mapeamento de obras épicas". Logo, é visível que esse trabalho tem um teor importante, pois os estudos realizados garantirão uma maior visibilidade e difusão de inúmeras obras, além de perpetuar a produção de cordéis fazendo jus à vitalidade do gênero épico.

Referências bibliográficas

- BATISTA, Francisco das Chagas. **História de Dimas, O Bom Ladrão**. Juazeiro do Norte: José Bernardo da Silva Ltda. Tipografia São Francisco. Disponível em: <http://www.rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/7684>.
- CAIROLI, Fábio Paifer. Eneias a nordeste de Cartago: a poesia latina traduzida para o cordel. In: **Rónai: Revista de Estudos Clássicos e Tradutórios**. Juiz de Fora: UFJF, V. 7, N.2, 2019. p. 3-16.
- DANTAS, Janduhi. **O Misterioso Atentado ao Bispo de Cajazeiras**. 2 ed. Juazeirinho: FIC Augusto dos Anjos, 2015. 32 p.
- DANTAS, Janduhi. **Viagem Aos 80 Anos da Revolta de Princesa**. 21 ed. Campina Grande: Latus, 2011. 41 p.
- MEYER, Marlyse. Autores de cordel. São Paulo: Abril Educação, 1980.
- SANTOS, Apolônio Alves dos. **Tiradentes O Mártir Da Independência**. Disponível em <http://www.fernandod.com.br/index.php?texto=2373>. Acesso em 13/03/2021.
- SANTOS, Robério. **Antônio Conselheiro na Villa de Itabaiana**. In: SANTOS, Robério. Cangaço em Itabaiana Grande. Itabaiana: Infographics, 2015.
- SOBRINHO, Manoel Pereira. **O Manto Sagrado**. São Paulo: Editora Prelúdio Limitada, 1959. 64 p.

RAMALHO, Christina. **A Cabeça Calva de Deus, de Corsino Fortes: O Epos de Uma Nação Solar no Cosmos da Épica Universal**. 2 ed. Natal: Lucgraf, 2017. p. 13-86.

RAMALHO, Christina. O Folheto de Cordel Épico. In: MAIOR, Vila Dionísio; FONTES, Maria Aparecida (Org.). **Multiculturalismo Épico**. Lisboa: Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias, 2020. p. 113-130.